



COMUNICADO ANA AEROPORTOS 01-08-2022

## A IRREDUTIBILIDADE DA VINCI – A VERDADEIRA RAZÃO DE SER DA GREVE

O SINTAC apresentou um pré-aviso de greve na ANA – AEROPORTOS DE PORTUGAL, SA das 00h00 do dia 19 de agosto às 24h00 do dia 21 de agosto.

Fê-lo, depois de ter envidado todos os esforços para a evitar, dando primazia à negociação, aos contactos diretos e indiretos, entre muitos outros, sem que a VINCI/ANA demonstrasse vontade de pôr cobro a uma posição de total irredutibilidade e deixasse de levar a cabo a atitude de confronto severo aos seus trabalhadores e ORTS.

Fê-lo, depois de ouvir, em todos os Aeroportos, os trabalhadores da ANA, SA, no seio dos quais grassa um profundo descontentamento e frustração face à forma como têm sido tratados pela empresa, sem ímpar na sua longa história.

Lembremo-nos que após a concessão, a VINCI/ANA tem vindo a acumular resultados estrondosos - um resultado líquido de 18,6 milhões de euros no ano de 2013, de 50,6 milhões de euros em 2014, de 101,2 milhões de euros em 2015, 168,1 milhões de euros em 2016, 248,5 milhões em 2017, 284,1 milhões de euros em 2018 e 303,4 milhões de euros em 2019 – apenas interrompidos pela pandemia, cujos efeitos se encontram ultrapassados.

Como é patente, a VINCI/ANA, já este ano, está a recuperar a sua atividade e os seus resultados.

No entanto, e mesmo face as estas realidades incontornáveis, a verdade é que:

- A VINCI/ANA suspendeu as contribuições para o Fundo de Pensões dos seus trabalhadores. Um Fundo que nasceu no século passado e que se tornou uma marca de atratividade da empresa e uma mais-valia competitiva no mercado de trabalho. – Apesar de várias vezes instada a retomar as contribuições, a VINCI/ANA recusou-se;
- A VINCI/ANA denunciou o Acordo de Empresa assinado em 2015, fazendo com que o mesmo entrasse em sobrevigência, apresentando uma proposta que apenas pretende diminuir retribuições, enfraquecer carreiras e destruir direitos.
- Após um ano de negociação e mais de 200 horas de reuniões sem resultados concretos, a VINCI/ANA mostra-se inflexível nas suas propostas, mantendo propostas inaceitáveis como:

# SINTAC / SQAC



- a) Acabar com tabela Salarial;
- b) Acabar com as evoluções nas carreiras;
- c) Acabar com Remunerações dos Especialistas;
- d) Acabar com RAOOPA;
- e) Acabar com disponibilidade para os Socorros e Manutenção;
- f) Deixar de aumentar as tabelas das chefias na sua Remuneração base;

- apesar da inflação e dos resultados alcançados, a VINCI/ANA decidiu, por ato de gestão, aplicar um aumento de 1% a abril, acrescido de 0,5% a pagar em Dezembro, com retroativos a junho. Um aumento abaixo do apresentado aos sindicatos na mesa negocial, numa clara atitude de confrontação, sem qualquer preocupação com os seus trabalhadores e com a perda do seu poder de compra.

- Não existem avaliações de desempenho com objetivos definidos apenas para travar progressões.

- Assiste-se a uma sobrecarga gigante nos recursos humanos existentes, faltando em vários Aeroportos OPAS, Supervisores de oficinas de operações de Socorro e Técnicos de manutenção, situação que pode colocar em causa a segurança aeroportuária.

FACE AO TOTAL AUTISMO DA EMPRESA, impõem-se exigir:

- a reposição de todas as contribuições para o fundo de pensões, bem como garantias da sua estabilidade;

- a cessação da política de destruição dos direitos obtidos ao longo de décadas pelos trabalhadores da ANA, através das suas propostas de novo AE, mantendo o fundamental do AE de 2015;

- A reposição imediata do poder de compra dos seus trabalhadores através de um aumento decente, que tenha em conta os seus resultados e a inflação;.

- A adoção de medidas urgentes para repor o número mínimo de recursos humanos necessários à salvaguarda da segurança aeroportuária e à segurança no trabalho.

A razão de ser desta Greve está apenas na atitude persecutória, autista e provocatória da VINCI/ANA face aos seus trabalhadores, os verdadeiros responsáveis que fizeram da ANA, SA uma das maiores empresas do País.

A Greve é demasiado importante para ser utilizada consecutivamente. Trata-se de um direito que só em última instância deve ser usado. Chegou esse momento.

Contamos com todos para que esta Greve venha a marcar, de forma histórica, a ANA, SA..

Só assim poderemos alcançar aquilo que há muito não existe na empresa estabilidade social, respeito pelos direitos dos trabalhadores e, fundamentalmente, pelas pessoas.

As Direções